

Apresentação

O segundo número da Revista *Rascunhos Culturais* oferece ao leitor artigos e ensaios de estudiosos de várias partes do Brasil e do exterior cujas temáticas apresentam uma multiplicidade de interlocuções no campo dos estudos literários, linguísticos, cinematográficos, culturais, históricos, antropológicos e educacionais. Os textos aqui reunidos revelam o interesse da revista em incentivar e partilhar do diálogo acadêmico por meio da diluição de fronteiras disciplinares. Assim, no artigo *Metade roubada ao mar, metade à imaginação: a cidade do Recife por Carlos Pena Filho*, Amarino Oliveira de Queiroz discute o modo como o poeta Carlos Pena Filho constrói em sua obra o contraditório cenário social da cidade do Recife tomando como ponto de partida reflexões em torno da alteridade enquanto parte constituinte do espaço em questão. Também voltado aos estudos literários, Jair Zandoná, em *Uma cartografia do sensível: o eu-lírico na poética de Mário de Sá-Carneiro*, analisa a construção do sujeito de papel presente no projeto escritural de Mario de Sá-Carneiro com base em dados biográficos do poeta, de modo a demonstrar as diferentes *personae* do autor em seu trabalho de criação. No artigo *Mujer, familia y trabajo afectivo: una cara de la informalidad Laboral*, Gerardo Tunal transita em conceitos como trabalho, emprego, salário, informalidade em diversos âmbitos, laços afetivos laborais, para examinar a força do trabalho feminino que concilia o trabalho doméstico com o laboral, no Distrito Federal, México, sob a luz da Sociologia do Trabalho. A

vida em sociedade, a produção de saberes e as práticas culturais e a sua relação com a atividade estética do cotidiano são temáticas postas em discussão por Cilene Nascimento Canda em *Lá vai a vida a rodar: reflexões sobre práticas cotidianas em Michel Maffesoli*. O universo dos gêneros confessionais, especialmente a escrita do “eu” enquanto construção de si é discutido por Gisele Silva David e Sheila Dias Maciel, em *Quem sou “eu” no Orkut: confissão ou propaganda de si?* As autoras fazem uma análise específica das descrições pessoais do site de relacionamentos *Orkut* e problematizam a substituição da escrita confessional enquanto narrativa autodiegética que singulariza o “eu” narrador pela construção padronizada e/ou por clichês mediados por determinados discursos. Ainda no âmbito das discussões em torno da representação, as diferentes *personae* de Clarice Lispector, marcadas em suas escritas destinadas à imprensa, são analisadas por Edgar César Nolasco e Willian Rolão. Os autores refletem, tendo por base o que postula a crítica biográfica, a relevância do meio midiático para a construção do “bio” literário e intelectual da escritora no artigo *Clarice Lispector midiática*. Isis Milreu, em *Ficção e Biografia em “Borges”, de Julián Fuks* examina os discursos biográficos acerca de Jorge Luis Borges ficcionalizados na obra de Julián Fuks e propõe pensá-los à luz do conceito de metaficção. Os dois artigos a seguir constituem a soma do trabalho de profissionais que se dedicam ao estudo do discurso, privilegiando a semiótica. Em *Atmosfera, dialogismo e estereótipos sonoros: reflexões acerca da construção do sentido pelo arranjo musical em sua relação com a figurativização enunciativa da expressão*, Carlos Jáuregui, por meio da articulação dos parâmetros musicais observados por Luiz Tatit, esboça a análise de alguns trechos de canções “figurativas” do cantor e compositor brasileiro Tom Zé, em que a relação entre arranjo e letra aparece de forma quase didática. Em *A significação através do semissimbolismo na pintura de Manoel da Costa Ataíde*, Elisson Ferreira Morato, por meio da semiótica plástica ou visual, discute aspectos de um texto/tela do pintor barroco Manoel

da Costa Ataíde (1762-1830), que retrata episódios da vida de Cristo, privilegiando a relação significativa entre o plano de conteúdo e o plano da expressão. No texto *Tem negro nas letras do jornal de Feira de Santana: Aloísio Resende e a poética da ancestralidade*, Denilson Lima Santos traça elementos de africanidade presentes na estética poética de Aloísio Resende. Produzidos no início do século XX, os poemas do autor feirense descartam a vigente estética brancocêntrica permeada por musas greco-romanas e enfoca os mitos do culto do Candomblé. Assim, o autor busca resgatar parte da produção do poeta baiano de modo a inseri-la no rol dos estudos literários brasileiros. Aspectos do cinema paraguaio, especialmente os conceitos de tempo/memória, são apresentados e debatidos por Valdir Oliva no artigo *Apontamentos sobre o cinema paraguaio: Hamaca paraguaya e Augusto Roa Bastos*. A partir da perspectiva da psicologia sócio-histórica, Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra traz relevantes investigações acerca da educação inclusiva no âmbito escolar infantil. Suas pontuações, dispostas no artigo *A Abordagem sócio-histórica na educação inclusiva: aspecto fundamental na prática docente do educador de infância*, vão em direção a uma proposta pedagógica que realiza ações de modo a propiciar a acessibilidade de alunos com necessidades educacionais especiais. Reflexões em torno da identidade e da fragmentação do sujeito contemporâneo, do espelhamento e da globalização tendo como enfoque a desestruturação que o modo de produção capitalista faz emergir nos sujeitos e nas relações humanas, estão dispostas no artigo *Consumo e desejos como lógica cultural em Bóris e Dóris*, de Luiz Vilela, de Marta Francisco de Oliveira e Solange Barbosa Loureiro. Em *O integralismo no Paraná e o jornal "A Razão", 1935: um exercício de análise do discurso*, Rafael Athaides e Luciana Agostinho Pereira realizam um exercício de análise do discurso ao fazer uso de um excerto do periódico *A Razão*, pertencente à Ação Integralista Brasileira, para estabelecer as possíveis conexões do texto selecionado com o contexto (de sua produção) e nacional,

e com as raízes ideológicas do movimento. O mundo infantil e a história da ludicidade no ensino como ferramenta de aprendizagem, da sociedade primitiva à contemporânea, são temáticas e práticas abordadas e defendidas por Michelle Alves Muller Proença, Mirtes dos Santos Jesuino e Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra em *A historicidade do Lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. Duas histórias ao modo de Clarice Lispector*, de Rafael Cardoso-Ferreira e Edgar Cézar Nolasco destaca o jogo intertextual do qual se nutre a literatura a partir da análise das obras *A rendeira*, do francês Pascal Lainé e *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, aproximação que busca, entre outras questões, (re)conhecer o peso do trabalho de tradução da escritora na construção de seu projeto intelectual. No mesmo âmbito das relações dialógicas, Héder dos Santos, em *Carnavalização, Paródia e Transtextualidade: a trajetória dessacralizada e humanizada de Deus pelo recôncavo baiano* examina os diferentes textos que compõem o conto “O santo que não acreditava em Deus”, do *Livro de Histórias*, de João Ubaldo Ribeiro. Sua reflexão busca verificar como tais redes textuais reinventam a prosa regionalista brasileira e filiam-se à pós-modernidade. No artigo *O Asfalto em cena: a semiologia teatral em Nelson Rodrigues*, Ivanildo José da Silva e Wagner Corsino Enedino analisam o teatro enquanto texto e representação teatral. Nesse sentido, os autores apresentam uma visão completa de como se dá cada discurso e analisam suas especificidades tomando como objeto de estudo a peça de Nelson Rodrigues, *O beijo no asfalto*. Em *O brincar: uma percepção*, Maria Neusa Gonçalves Gomes Cintra e Jucimara Silva Rojas argumentam de que maneira a ação do brincar e o objeto brinquedo são elementos culturais que funcionam como processo facilitador para a aprendizagem da criança.

Na sessão *ensaios* o debate em torno dos Estudos Culturais é historicizado e problematizada por Marcos Antônio Bessa-Oliveira e Edgar Nolasco em *No Brasil, estudar cultura brasileira “é” o mesmo que estudar estudos culturais?* A reflexão posta situa-se na proposta

de que a cultura brasileira pode ser estudada por intermédio de sua literatura e que, portanto, refletir sobre ambas é estudar Estudos Culturais. Em *O corpo escatológico em Hilda Hilst*, Edson Costa Duarte discute o conceito de corpo na literatura ao analisar a linguagem escatológica empregada pela escritora, estabelecendo um paralelo teórico entre as formas de expressão da pós-modernidade e da Idade Média. Por fim, agradecemos às muitas mãos que teceram o segundo número da *Rascunhos Culturais*, em especial aos professores que compõem o conselho editorial com seriedade e pronta colaboração no desempenho dos pareceres, à câmara editorial pelo inestimável trabalho e à discente Danielli Schumacher pela dedicação à revista e doação de suas horas de lazer e sono. Somos gratos à professora Thais Leão pela ajuda na construção da revista desde o seu primeiro número. Agradecemos à PREAE, à direção do CPCX e a Gráfica da UFMS pela parceria consolidada. Aos autores e leitores deste número nosso muito obrigada, e por/para vocês os debates estão abertos.

Geovana Quinalha de Oliveira
Maria Luceli Faria Batistote